



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO



TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: MOTIVO DA PROCURA DOS PAIS PELOS SERVIÇOS DE FONOAUDIOLOGIA

Autor(es): Ana Clara Fernandes Marques, Victor Bruno da Silva, Vanessa Souza de Araújo Saeger, Stéffany Lara Nunes Oliveira, Maria tereza Carvalho Almeida, Marise Fagundes Silveira, Fernanda Alves Maia

Introdução: O Transtorno do Espectro do Autismo/TEA é caracterizado por comprometimento de três áreas específicas do desenvolvimento: déficits de habilidades sociais, comunicativas (verbais e não-verbais) e presença de comportamentos, interesses e/ou atividades restritos, repetitivos e estereotipados. **Objetivo:** Identificar os motivos que levaram os pais de crianças com TEA a buscarem o serviço de fonoaudiologia em uma clínica em Montes Claros/MG, centro de referência em saúde no Norte de Minas. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo que consistiu em análise dos prontuários de todas as crianças atendidas nos últimos cinco anos com diagnóstico confirmado de TEA (2009 a 2013) em um serviço de fonoaudiologia, totalizando 109 prontuários. **Resultados e Discussão:** Foram atendidas 108 crianças, 88 meninos e 20 meninas, com uma média de idade de 4,1 anos, sendo a idade mínima 1,4 e a máxima 11,5 anos. Doze destas crianças apresentaram síndromes associadas (síndrome de Down, X frágil e West). Observou-se que a prevalência do sexo masculino foi quatro vezes maior em relação ao sexo feminino, concordando com a literatura. O serviço de fonoaudiologia foi procurado por diversos motivos: preocupação com o atraso na fala dos filhos (23,9%), indicação do neuropediatra/psiquiatra (38,5%), da escola (9,1%), do pediatra (4,6%), e outros (23,9%). O número de crianças atendidas nos últimos cinco anos é considerado muito baixo em relação à prevalência proposta na literatura (1,1%). Este dado implicaria que só na mesorregião Norte de Minas teria cerca de 18.000 casos de TEA. Pode-se justificar esse achado pelo fato dos profissionais da área infantil, em especial os educadores e os pediatras que acompanham as crianças não apresentarem preparo suficiente para identificar as manifestações do TEA e encaminhá-las aos serviços especializados. **Conclusão:** Os pais de crianças com TEA procuram o serviço de fonoaudiologia por diversas razões, destacam-se a preocupação com o atraso na fala dos filhos e indicação do neuropediatra/psiquiatra. Chama atenção a baixa indicação das escolas e pediatras. Apesar dos avanços em relação ao diagnóstico do TEA, no Brasil, muitas crianças ainda continuam sem diagnóstico por muitos anos e/ou com diagnóstico inadequado. Faz-se necessário, oferecer ações e programas que visem o preparo dos profissionais, pois, embora ainda não haja a cura, o diagnóstico precoce pode aumentar as possibilidades de tratamento e minimizar os vários sintomas.

Agência financiadora: FAPEMIG e Unimontes

Número de parecer do comitê de ética: 53000/14